

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial – Eletrônicos

O perfil dos telejornais da TV Morena, afiliada da Rede Globo de Campo Grande

Camila Dib¹

camila_dib@hotmail.com

Gerson Luiz Martins²

gerson.martins@ufms.br

Resumo

Este artigo identifica o perfil dos telejornais diários da TV Morena, afiliada da Rede Globo em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio dos gêneros jornalísticos. Foram catalogadas 281 matérias jornalísticas, utilizando-se os formatos identificados por Guilherme Jorge de Rezende, no telejornalismo brasileiro, que tem base teórica na taxonomia de José Marques de Melo. A quantificação dos gêneros e formatos mais utilizados pelos jornalistas da emissora possibilitou traçar o perfil editorial dos telejornais. A amostragem do objeto pesquisado foi formada por cinco edições consecutivas de cada um dos três noticiários estudados – Bom Dia MS, MS TV 1ª edição e MST TV 2ª edição.

Palavras-chave: Telejornalismo. Gêneros televisivos. TV Morena.

¹ Jornalista e mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul da linha de pesquisa Linguística e Semiótica - Produção de sentido no texto/discurso.

² Orientador e professor do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Estudos da Linguagem e do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Comunicação da UFMS, coordenador do Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo e do Grupo de Pesquisa Linguagens, Processos e Produtos Midiáticos.

1. Introdução

Todos os dias milhares de pessoas acompanham, pelo menos, um telejornal. Muitos telespectadores ligam a televisão logo nos primeiros minutos da manhã e se preparam para o trabalho atentos as notícias. Há quem consiga acompanhar as notícias do dia no começo da tarde, no conhecido “jornal da hora do almoço” ou então, após o trabalho, no “jornal da noite”. Não importa o horário, sempre há notícias na TV, afinal, desde que ela começou a operar no Brasil, há sessenta anos, o número de telespectadores não para de crescer e ultrapassa os 160 milhões.

A pesquisa realizada por encomenda da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República sobre "Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira"³, mostra que a televisão é o canal de comunicação mais utilizado pela população brasileira (96,6%). No total, os canais de TV aberta são assistidos por 93,9% dos entrevistados. Apenas 2,7% afirmaram que assistem apenas a canais de TV por assinatura (SECOM, 2010).

Os números mostram a popularidade deste meio de comunicação que tem no telejornal a principal fonte de informação diária do telespectador. A pesquisa (SECOM, 2010) mostra ainda que os telejornais são considerados, em maior proporção, como a programação televisiva mais relevante (64,6%). O mais assistido é o Jornal Nacional, também conhecido como JN, da Rede Globo, citado por 56,4% e seguido pelo Jornal da Record, com 7,4%.

O JN foi o primeiro jornal de TV transmitido em rede nacional no Brasil. Na década de 1970, a Rede Globo era líder de audiência: apresentava nove entre os dez programas mais assistidos do Rio de Janeiro e três entre os dez de São Paulo (FIUZA, 2004, p. 24). O JN foi ao ar, pela primeira vez, no dia 1º de setembro de 1969, quatro anos depois do primeiro telejornal da TV Morena, afiliada da Rede Globo em Mato Grosso do Sul. A emissora começou a transmitir notícias no dia 27 de dezembro de 1965, antes da divisão do então estado de Mato Grosso, com o “Notícias do Dia”. Nos anos seguintes, surgiram

³ A pesquisa quantitativa, "*Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira*" foi realizada em 539 municípios de todos os Estados da Federação. Ao todo foram aplicadas 12 mil entrevistas com o objetivo de investigar os hábitos de informação da população brasileira.

Disponível em: <http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf> . Acesso em: 30 de outubro 2011.

outros telejornais até que, em 1983, começaram a ser veiculados em cada estado, os telejornais regionais que antecederiam o JN. Em Campo Grande, esse foi o ano de estreia do MS TV 1ª edição e 2ª edição, dois dos três telejornais atuais, o terceiro é o Bom Dia MS (CANCIO, 2005).

Esses três telejornais da TV Morena de Campo Grande foram os objetos de estudo, que teve como objetivo identificar o perfil de cada um deles, por meio dos gêneros jornalísticos. Para isso, classificou-se o material por gêneros, formatos e temas em uma amostra de 15 edições dos telejornais, correspondendo a cinco do Bom Dia MS, cinco do MS TV 1ª edição e cinco do MS TV 2ª edição, gravadas durante uma semana, a partir da segunda-feira, 21 de novembro e a última na sexta-feira do dia 25 de novembro de 2011. A escolha dos dias da amostra foi feita com o cuidado de evitar que caíssem em um período em que o conteúdo dos telejornais estivesse afetado por fortes factuais, para não se correr o risco de predominância de um determinado assunto que pudesse interferir no modo de produção telejornalística.

A unidade para caracterizar o conteúdo dos telejornais foi a matéria jornalística que, segundo Rezende (2000, p. 184), constitui “o conjunto de informações, de caráter informativo e/ou opinativo, referente a um determinado fato ou assunto, expostas em um todo contínuo (...) uma matéria jornalística poderia se formar da junção de uma nota ou reportagem e um comentário ou editoria”. Analisou-se um total de 281 matérias jornalísticas.

2. Gêneros do telejornalismo

Um tema pesquisado há mais de vinte e cinco séculos, se considerado que sua observação sistemática iniciou em Platão. O estudo dos gêneros textuais não é novo, mas sempre há uma nova visão do tema. Marcuschi (2008, p.147) relata que não é possível realizar um levantamento das perspectivas teóricas atuais, mas lembra que “de maneira geral, o que se tem notado no Brasil foi uma enorme proliferação de trabalhos, inicialmente na linha de Swales e depois da Escola de Genebra com influências de Bakhtin e hoje com influência de norteamericanos e da análise de discurso crítica.” (MARCUSCHI, 2008, p. 152). É a partir dos trabalhos de Bakhtin, com sua teoria translinguística, que se fortalece a noção de gêneros do discurso:

A obra bakhtiniana se configuraria como um "verdadeiro marco referencial para a revitalização dos estudos do gênero nessas duas últimas décadas" (SILVEIRA, 2005, p. 61) e se tornaria um importante suporte teórico para as mais recentes tendências de pesquisas na área de abordagem sócio-retórica como também para as principais obras do campo jornalístico, isto é, do que seria chamado gêneros jornalísticos (COSTA, 2007, p.1).

No campo do jornalismo, a teoria dos gêneros jornalísticos surgiu como uma extrapolação da teoria dos gêneros literários e foi no final da década de 1950 que a teoria dos gêneros jornalísticos teve origem. Embora aplicada diariamente pelas redações e reproduzidas pelas universidades, a teoria dos gêneros jornalísticos só foi organizada graças aos estudos de Jacques Kayser que conquistou o reconhecimento como "pioneiro no tratamento dos gêneros jornalísticos do ponto de vista acadêmico" (MARQUES DE MELO, 2010, p. 24).

Para Costa (2010), os gêneros jornalísticos podem ser identificados como:

(...) um conjunto de parâmetros textuais selecionados em função de uma situação de interação e de expectativa dos agentes do fazer jornalístico, estruturado por um ou mais propósitos comunicativos que resulta em unidades textuais autônomas, relativamente estáveis, identificáveis no todo do processo social de transmissão de informações por meio de uma mídia/ suporte. (COSTA, p. 47, 2010)

Costa (2007) afirma ainda que, no Brasil, os gêneros jornalísticos têm merecido estudos e pesquisas acadêmicas desde a década de 1960, a partir da trilogia *Imprensa Informativa* (1969), *Jornalismo Interpretativo* (1976) e *Jornalismo Opinativo* (1980) publicadas por Luiz Beltrão e seu seguidor, José Marques de Melo.

As reflexões que o professor Marques de Melo propõe para o campo jornalístico são, segundo Rezende (2000), referências obrigatórias, o autor faz um resgate crítico profundo de classificações de gêneros sustentadas por vários pesquisadores do tema. Marques de Melo (2010) afirma ter identificado cinco gêneros consagrados pela cultura jornalística brasileira – informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário, cujas variantes estilísticas passaram a ser agrupadas em formatos, incorporando a terminologia usual nos estudos midiáticos. Os gêneros foram configurados por Marques de Melo (2010)

como: *informativo*: nota, notícia, reportagem e entrevista, *opinativo*: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta, *interpretativo*: dossiê, perfil, enquete e cronologia, *utilitário*: indicador, cotação, roteiro e serviços e *diversional*: história de interesse humano e história colorida.

Os gêneros televisivos começaram a ser pesquisados a partir dos anos 1970. Rezende (2010) lembra que Horace Newcomb e Raymond Williams foram os pioneiros nos estudos da classificação dos gêneros televisivos, dedicaram-se a examinar a programação enquanto “faixas de emissões” ou “fluxo televisivo” e não como programas distintos. Para esse estudo, Rezende adota a classificação: de categoria, passa pela de gêneros até chegar à instância mais particular dos formatos. “Aronchi de Souza (2004) identifica na programação da televisão, três categorias: informação ou telejornalismo, educação e entretenimento.” (REZENDE, 2010, p. 291). Nesta pesquisa, utilizou-se, para análise das matérias jornalísticas, a categoria telejornalismo que abrange as seguintes subcategorias: entrevista, reportagem, programa de debate, documentário, plantão, emissões de jornalismo especializado, espetáculos midiáticos e telejornal que, conforme Rezende, é a subcategoria por excelência da categoria telejornalismo. Ele propõe uma classificação que compreende apenas dois gêneros jornalísticos: jornalismo informativo e jornalismo opinativo. Essas considerações teóricas sobre gêneros e formatos da subcategoria telejornal passam pelas revisões que José Marques de Melo propôs para o campo do jornalismo impresso.

Ao gênero jornalismo informativo pertencem cinco formatos: nota, notícia, entrevista, reportagem e indicador. Ao gênero opinativo pertencem quatro formatos: editorial, comentário, crônica e formatos pouco frequentes: coluna, charge e participação do telespectador. Com base nesses formatos é que foram realizadas as análises das matérias jornalísticas dos três telejornais locais da TV Morena de Campo Grande.

3. MS TV, 1ª e 2ª edições, e Bom Dia MS

A TV Morena de Campo Grande, afiliada da Rede Globo, da Rede Mato-Grossense de Televisão, transmite seus programas para todo o estado de Mato

Grosso do Sul. Em sua grade de programação tem três telejornais diários: o Bom Dia MS, MS TV 1ª edição e MS TV 2ª edição.

O Bom Dia MS vai ao ar em um horário que coincide com o café da manhã do telespectador, às 7h30. É o telejornal da TV Morena que tem a maior duração, aproximadamente 53 minutos de produção. Ele é veiculado de segunda a sexta-feira, com a coordenação do jornalista Ginez Cesar, atual apresentador e também editor-chefe. O noticiário começa a ser “pensado” com um dia de antecedência, assim que termina a edição do dia, quando o editor-chefe se reúne com produtores para a discussão das pautas, momento em que se decidem as matérias que serão produzidas no mesmo dia. Na sequência inicia-se a construção do “espelho”, onde as matérias são incluídas e excluídas, até chegar à versão final. A edição começa às duas horas da tarde e é finalizada por volta das nove horas da noite. O noticiário tem a participação de repórteres de Campo Grande, Três Lagoas, Dourados, Ponta Porã e Corumbá com reportagens e entradas ao vivo durante a programação. O telejornal também tem a participação de entrevistados no estúdio, onde se discutem os assuntos destaques da semana. Participam ainda comentaristas esportivo e rural que interagem com o apresentador, com os entrevistados do setor, também no estúdio. Além das notícias informadas pelo apresentador, há um jornalista na própria redação da TV Morena que participa do noticiário com os factuais da manhã veiculados pelo sítio web da emissora: g1.com.br/tvmorena.

O MS TV 1ª edição vai ao ar em um horário que coincide com outro momento do telespectador, o almoço, ao meio-dia. O segundo maior telejornal da TV Morena, tem, em média, 40 minutos de produção e é exibido de segunda a sábado. Atualmente dividem a bancada os apresentadores Maureen Mattiello e Marcos Anelo que acumula a função de editor-chefe do MS TV 1ª edição. O telejornal começa a ser produzido às oito horas da manhã, na reunião de pauta. Em seguida, inicia-se a edição das matérias jornalísticas. O noticiário também tem a participação de repórteres das praças – sucursais da TV Morena - de Campo Grande, Três Lagoas, Dourados, Ponta Porã e Corumbá com reportagens e entradas ao vivo. No estúdio, sempre há participações de entrevistados com assuntos de interesse da comunidade. O programa tem ainda uma comentarista esportiva que leva as notícias estaduais do esporte. O telespectador também tem

a oportunidade de participar do telejornal, com sugestões encaminhadas por meio do sítio web da TV Morena.

O último telejornal do dia, o MS TV 2ª edição, também vai ao ar em um horário que coincide com mais um momento do telespectador, o jantar, às 19h05. Esse noticiário da TV Morena com menor duração, com aproximadamente 12 minutos, vai ao ar de segunda a sábado, com a apresentação de Lígia Sabka que também é editora-chefe. A reunião de pauta começa às oito horas da manhã e as matérias são produzidas pela manhã e durante a tarde. Os repórteres de Campo Grande, Três Lagoas, Dourados, Ponta Porã e Corumbá também participam do MS TV 2ª edição, mas, geralmente, com apenas uma entrada ao vivo de apenas uma praça por dia.

4. Gêneros e formatos dos telejornais da TV Morena

A pesquisa mostrou que o telejornal que apresenta o menor número de matérias jornalísticas é o MSTV 2ª edição, em média, 11 matérias por dia. O segundo com menor número de matérias é o MS TV 1ª edição, com uma média de 20 por dia. O número de matérias do Bom Dia MS é o mais alto, maios ou menos 25 diariamente. O gênero que predomina em todos os telejornais é o informativo e o formato predominante é a reportagem, mas a entrevista também tem um espaço significativo. Os formatos escalada⁴, passagem de bloco⁵ e encerramento⁶ obedecem a um padrão de cada telejornal.

O Bom Dia MS, o telejornal com maior duração da TV Morena de Campo Grande, apresenta um formato bastante definido, com destaques para reportagem, indicador e entrevista. O jornal tem um grande número de infográficos com números que ilustram um assunto específico, classificado por Rezende (2010) como indicador. Esse formato apareceu 23 vezes durante os cinco dias de análise. A entrevista também marca o estilo do Bom Dia MS, foram 20 durante o período da pesquisa. O formato que mais apareceu foi reportagem, considerada “a mais complexa e mais completa forma de apresentação da notícia na televisão (...) tem texto, imagens, presença do

⁴ Manchetes do telejornal, sempre no início de cada edição. O objetivo é prender a atenção do telespectador e informar quais serão as notícias do dia.

⁵ Resumo do próximo bloco do telejornal.

⁶ O apresentador se despede e o telejornal finaliza com os créditos dos jornalistas que produziram o noticiário.

apresentador, do repórter e de entrevistados” (MACIEL, 1995, p.60), com 34 matérias jornalísticas, totalizando mais de duas horas dedicadas a este formato nas cinco edições do Bom Dia MS. Este telejornal foi o que apresentou reportagens mais longas, em média 3 minutos e 46 segundos cada uma.

O telejornal apresentou 121 matérias informativas e duas opinativas (comentários com o tema agropecuária). Em termos de tempo, as matérias informativas ocuparam mais de 4 horas e 22 minutos do telejornal na semana em análise. O tempo dedicado às matérias opinativas foi de 2 minutos e 6 segundos para os dois comentários.

Na semana em análise, os principais temas foram polícia, seguido por economia e cidade. O Bom Dia MS apresentou 22 matérias jornalísticas com tema polícia, um total de pouco mais de uma hora durante as cinco edições, 14 sobre economia, mais ou menos 51 minutos e 11 matérias com o tema cidade, aproximadamente 38 minutos. É, portanto, um telejornal com muitas matérias factuais e também um foco no lado econômico. Durante os cinco dias de pesquisa, houve regularidade no tema economia, presente em todas as edições, o que confirma o depoimento do apresentador e editor-chefe do Bom Dia MS:

(...) as reportagens e entrevistas estão sempre focadas em economia (agronegócio, indústria, comércio e serviços) política (medidas de governo, assembleia, políticas financeiras) esporte e matérias de comportamento (com abordagens em saúde e economia e de cotidiano das pessoas). (entrevista pessoal)⁷

O telejornal também apresentou um significativo número de participações de repórteres ao vivo, de Campo Grande, Dourados e Corumbá. Na semana em estudo, foram registradas 19 inserções ao vivo, principalmente com os temas: polícia, economia, política, agropecuária e saúde.

O MSTV 1ª edição é o telejornal que mais apresentou o gênero opinativo, foram contabilizadas oito matérias jornalísticas opinativas durante a semana em análise, quase 30 minutos dedicados a esse gênero, um número relativamente grande, se comparado com os outros dois telejornais. Das oito matérias opinativas, cinco apresentaram o formato comentário, geralmente com o tema esporte, pois o telejornal tem a participação diária de uma comentarista esportiva com informações estaduais.

⁷ Informação fornecida por Ginez Cesar em entrevista pessoal em Campo Grande (MS), em 2011.

Nas cinco edições, foram apresentadas 94 matérias informativas, mais de duas horas e 40 minutos de produção desse gênero. Uma análise do somatório dos tempos, a partir das matérias informativas, se destacou a importância da entrevista, com quase uma hora dedicada a esse formato, um total de 21 entrevistas na semana da pesquisa. O tema mais discutido nas entrevistas foi cidade, geralmente problemas relacionados ao trânsito da capital de Mato Grosso de Sul.

O segundo formato predominante no MSTV 1ª edição foi reportagem, com mais de uma hora e dez minutos de produção, um total de 19 matérias jornalísticas. O principal tema abordado nesse formato foi cidade, com assuntos voltados ao trânsito e obras nas cidades de Mato Grosso do Sul. Em terceiro lugar, destacou-se o formato notícia que é o relato mais completo que a nota, pois combina a apresentação do âncora e a narração dele em *off* coberta por imagens, o que faz a diferença, pois “em televisão, a imagem pode determinar ou priorizar o que é notícia”. (PATERNOSTRO, 1999, p. 146)

Os principais temas identificados nas cinco edições em análise foram cidade, com 28 matérias jornalísticas, mais de uma hora dedicada a esse tema, seguido por polícia, com 17, cerca de meia hora e esporte, com oito e mais de dez minutos de produção.

Muitas vezes, os fatos foram focados enquanto estavam acontecendo, atenta-se para o número de inserções ao vivo, na maioria das vezes, com chamadas de repórteres de Campo Grande e outras regiões do estado. Na quarta-feira, dia 23 de novembro de 2011, por exemplo, foram cinco entradas ao vivo (contando com a escalada), três delas sobre o mesmo tema: polícia.

O último telejornal da TV Morena de Campo Grande, na ordem diária, o MTV 2ª edição, foi o que apresentou o menor número de matérias jornalísticas, com aproximadamente uma hora e oito minutos de produção durante a semana em análise. Todas as cinco edições estudadas apresentaram apenas matérias informativas, com maior índice para o formato reportagem, total de 20, com mais ou menos 45 minutos de produção durante a semana. Os temas mais abordados no formato reportagem foram polícia, cidade e economia. O segundo formato predominante foi o indicador, na maioria das vezes com apresentações de resultados de pesquisas e previsões meteorológicas. O formato nota também

apareceu praticamente todos os dias em análise, com os temas polícia, cidade e agropecuária.

O tema mais abordado pelo MSTV 2ª edição foi polícia, com 13 registros em mais de 22 minutos de produção. Cidade também estava entre os temas mais utilizados no telejornal, com sete índices, em cerca de dez minutos.

O MSTV 2ª edição foi o único telejornal que não apresentou inserções ao vivo durante a semana da pesquisa, o que confirma o depoimento da editora-chefe e apresentadora do telejornal, “entrevistas ao vivo são raras, mas sempre que possível colocamos um repórter ao vivo com uma informação de última hora ou então um fato que esteja ocorrendo no momento do jornal e que podemos mostrar.” (entrevista pessoal)⁸

5. Considerações finais

Após as análises de cinco edições de cada um dos três telejornais da TV Morena de Campo Grande, observou-se que não há uniformidade no Bom Dia MS, MS TV 1ª edição e MS TV 2ª edição no tempo consumido pelas matérias jornalísticas e nos principais gêneros e formatos identificados. As evidências detectadas configuraram as particularidades e o perfil de cada telejornal.

No Bom Dia MS, o predomínio dos formatos reportagem, indicador e entrevista mostra que o noticiário tem um propósito claro de passar uma informação que sirva de orientação para tomada de decisões do telespectador. O editor-chefe, Ginez Cesar, confirma essa conclusão. Segundo o jornalista, “a intenção do Bom Dia MS é fazer com que as pessoas saiam de casa pelo menos com algum conteúdo do Bom Dia MS, pelo menos um comentário ou uma reflexão” (entrevista pessoal)⁹. O foco no tema economia também indica um perfil de telejornal mais informativo, voltado para um público específico, o que se nota nas entrevistas, quando o editor-chefe abre espaço para ouvir políticos, economistas ou especialistas na área do agronegócio.

No segundo telejornal da emissora, na ordem diária, o MSTV 1ª edição, o editor-chefe não se contentou em apenas informar. Esse noticiário foi o que deu

⁸ Informação fornecida por Lígia Sabka, em entrevista pessoal em Campo Grande (MS), em 2011.

⁹ Informação fornecida por Ginez Cesar em entrevista pessoal em Campo Grande (MS), em 2011.

mais ênfase ao gênero opinativo, por meio, principalmente dos comentários esportivos e de especialistas, muitas vezes políticos repercutindo no estúdio o tema cidade. O editor-chefe do MSTV 1ª edição lembra que:

O telejornal também tem a preocupação de transformar o estúdio num puxadinho da sala do telespectador. A linguagem tem de ser a linguagem do dia-a-dia da dona de casa, do trabalhador, tanto é que o bate-papo entre os apresentadores é frequente, afinal quem não comenta uma notícia com o amigo ou com o esposo depois que ela é apresentada?

Temos o desafio diário de passar a notícia por meio de uma conversa, sem, porém, infringir um dos principais conceitos do jornalismo: a imparcialidade. (entrevista pessoal)¹⁰

O MSTV 1ª edição apresentou um perfil de noticiário comunitário, com formatos que levam ao telespectador as respostas vivenciadas no dia-a-dia da população. Durante a pesquisa encontraram-se algumas reportagens de curiosidades, onde se mostrava a vida de determinado cidadão. Uma maneira de identificação para o próprio telespectador que, muitas vezes, se vê nas histórias contadas durante o telejornal.

O MSTV 1ª edição, ao mesmo tempo que dedica alguns minutos de produção às histórias de telespectadores, foca os fatos no momento em que eles ocorrem. É notória a presença de *links*, inserções ao vivo, durante o noticiário, geralmente com atualizações de notícias em tempo real. As participações de repórteres de Campo Grande e outras regiões do estado também classificam o MSTV 1ª edição como um telejornal informativo. Segundo o editor-chefe do telejornal:

O MSTV 1ª edição é focado no público da classe "C". É a classe que mais cresceu no Brasil nos últimos anos, tornou-se exigente no que se refere aos produtos que consome e a notícia é um desses produtos. Temos a preocupação de fazer um jornal factual e leve ao mesmo tempo, por isso reportagens policiais são distribuídas ao longo dos quatro blocos. Depois de uma notícia "pesada" procuramos colocar uma reportagem leve, de comportamento, de curiosidade. (entrevista pessoal)¹¹

¹⁰ Informação fornecida por Marcos Anelo em entrevista pessoal em Campo Grande (MS), em 2011.

¹¹ Informação fornecida por Marcos Anelo, editor-chefe e apresentador do MSTV 1ª edição, em entrevista pessoal em Campo Grande (MS), em 2011.

O último telejornal do dia da TV Morena, de Campo Grande, o MSTV 2ª edição, é rápido, o menor da emissora, com mais ou menos 12 minutos diários. Com um pequeno espaço na programação, o noticiário mostra as notícias mais importantes do dia. Acredita-se que seja esse o motivo de o telejornal apresentar cem por cento de matérias informativas, sem espaço para o gênero opinativo. As informações são passadas rapidamente, geralmente em formatos nota, notícia e indicador para o caso de resultados de pesquisa e meteorologia, o que confirma o depoimento da editora-chefe,

(...) nossa prioridade são os assuntos de economia, polícia, saúde, política, meteorologia, enfim, geralmente exibimos de três a quatro reportagens e o restante dos assuntos é resumido em notas com ou sem imagens. Entrevistas ao vivo são raras, mas sempre que possível colocamos um repórter ao vivo com uma informação de última hora ou então um fato que esteja ocorrendo no momento do jornal e que podemos mostrar. (entrevista pessoal)¹²

Conclui-se que o perfil do MSTV 2ª edição é de um telejornal dinâmico, com o objetivo de manter o telespectador informado com as notícias de todas as regiões de Mato Grosso do Sul, com destaque para tão somente o que ocorreu de mais importante durante o dia.

6. Referências

CANCIO, Marcelo. **Telejornalismo descoberto: a origem da notícia no jornalismo televisivo regional**. Campo Grande. Editora UFMS, 2005.

COSTA, Lailton Alves. Gêneros Jornalísticos. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS Francisco (orgs). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p. 43-83.

_____. **Jornalismo brasileiro: a teoria e a prática dos gêneros jornalísticos nos cinco maiores jornais do Brasil**. CELACOM' 2007 – XI Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, Pelotas – RS, 2007. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/10/GT4-_17-_Jornalismo_brasileiro-_Lailton.pdf>. Acesso 20 de dezembro de 2011.

FIUZA, Sílvia. **Jornal Nacional: a notícia faz história / Memória Globo**, Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2004.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de Televisão**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1995.

¹² Informação fornecida por Lúcia Sabka, editora-chefe e apresentadora do MSTV 2ª edição, em entrevista pessoal em Campo Grande (MS), em 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (org.). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil, um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

_____. Gêneros Jornalísticos. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS Francisco (orgs). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p. 291-314.

SECOM - Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República – Pesquisa qualitativa “**Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira**”, 2010, disponível em: <http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2011.